



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife -
PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO
RANI RODRIGUES DA SILVA

RECIFE, 31 DE JULHO DE 2018



RANI RODRIGUES DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Este relatório de estágio é parte do processo de avaliação final da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO IV) do Curso de Licenciatura em Matemática da UFRPE, e que tem como um objetivo revelar as atividades que são desenvolvidas na escola campo de estágio. Este estágio foi separado em fases, a saber: observações, co-participações e regências e foram supervisionadas pelo professor Leandro Gustavo Almeida da Silva

RECIFE, 31 DE JULHO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife -
PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Dados do estagiário(a):

- Nome: RANI RODRIGUES DA SILVA
- e-mail: RANI@OUTLOOK.COM.BR
- Curso: LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
- Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV
- Endereço da escola campo: AV. OITO, S/N, CURADO IV
- Nome do supervisor na escola: LEANDRO GUSTAVO ALMEIDA DA SILVA
- E-mail do supervisor:
- Nome do orientador do estágio: WAGNER COSTA



SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------|---------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | PÁG. 04 |
| 2. DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO..... | PÁG.04 |
| 2.1 FASE DE OBSERVAÇÃO..... | PÁG.04 |
| 2.2 FASE DE CO-PARTICIPAÇÃO..... | PÁG.05 |
| 2.3 FASE DE REGÊNCIA..... | PÁG.05 |
| 3. FICHAS DE ESO..... | PÁG.06 |
| 3.1 DECLARAÇÃO..... | PÁG.06 |
| 3.2 FICHA DE OBSERVAÇÃO..... | PÁG.07 |
| 3.3 FICHA DE CO-PARTICIPAÇÃO..... | PÁG.09 |
| 3.4 FICHA DE REGÊNCIA..... | PÁG.10 |
| 3.5 FICHA DE FREQUÊNCIA..... | PÁG.11 |
| 3.6 FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO..... | PÁG.12 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | PÁG.13 |
| 5. REFERÊNCIAS..... | PÁG.13 |



1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório (ESO IV) tem como um dos objetivos, inserir o futuro professor no espaço de sala de aula, possibilitando a oportunidade de compreender os diversos contextos que o ambiente escolar oferece no processo de ensino e de aprendizagem. Outro objetivo de ESO IV é possibilitar a investigação dos aspectos teórico-práticos da relação aluno-professor-conteúdos. O estágio obrigatório foi realizado em uma escola da rede pública estadual, situado no município de Jaboatão dos Guararapes, na turma A, Módulo I (EJA Médio equivalente ao primeiro ano do ensino médio). O estágio na escola-campo foi executado em fases interligadas mutuamente, a saber: Fase de observação, fase de co-participação e fase de regência, perfazendo um total de 18 horas.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

2.1 FASE DE OBSERVAÇÃO

Na fase de observação, executada em 9h, o estagiário foi apresentado à turma pelo professor supervisor. Sempre calmo e constante, o professor mantinha um ritmo de aula compatível com as necessidades dos alunos que frequentavam suas aulas. Os alunos, em sua maioria, são pessoas que trabalhavam durante o dia e, à noite, demonstravam cansaço pelo labor diário. O professor adotava uma técnica muito interessante de aula, baseada na concepção da escadinha, exemplificada por Marcelo Câmara: aplicava um conteúdo em uma aula; apresentava exercícios em outra e respondia os exercícios na terceira aula. Isso permitia que os alunos tivessem tempo para apreender aquilo que fora proposto sem submetê-los à fadiga física e/ou mental.

À noite, o tempo das aulas ficava muito reduzido e por isso não havia possibilidade para se ministrar uma aula diferenciada para uma turma com trinta ou mais componentes. A aula centrava-se no aluno, à medida que a preocupação do professor era de ensinar um conteúdo acessível àqueles participantes, por meio da concepção do reforço de mecanismos operatórios. Os estudantes eram instados a utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também a desenvolver o pensamento computacional, condição prevista no BNCC. O incentivo ao cálculo mental era feito de forma sistemática e compassada, por meio de exercícios avaliativos.

Os conteúdos ministrados estavam em concordância com a realidade dos alunos. Durante o período de estágio trabalhou-se assuntos como razão, escala e proporção, ou seja, na área de



grandezas e medidas. Resolver e elaborar problemas envolvendo proporcionalidade entre mais de duas grandezas, incluindo problemas com escalas e taxa de variação é o que preceitua o PCMPE.

Verifica-se a participação do aluno no processo pois suas experiências são sempre consideradas durante a aula predominantemente expositiva. Por meio de resolução de problemas pelos próprios alunos, o professor fazia avaliação da aprendizagem e assim dar prosseguimento ao plano de aula.

A relação professor-aluno é bastante tranquila. Não havia autoridade do professor, havia respeito mútuo. Desta feita, não havia necessidade de se chamar a atenção de ninguém. As dúvidas eram retiradas no mesmo instante, nunca deixando para depois. Assim era confirmado um relacionamento horizontal, pois os alunos não se viam como inferiores, e sim, como iguais neste processo mútuo de construção de aprendizagem.

2.2 FASE DE CO-PARTICIPAÇÃO

Na fase de co-participação vivenciada em 8h, e, sempre cumprindo com o horário das aulas, o professor permitiu a assunção da turma pelo estagiário para reforçar com os alunos conteúdos anteriores. Uma experiência indescritível, posto que os alunos puderam revisar e reparar possíveis dúvidas que não conseguiram sanar até aquele momento, por quaisquer motivos. Razão e escala foram trabalhados em aplicações do dia-a-dia naquela oportunidade. Após isso, a aplicação que motivou a aula fora a de proporção. Utilizou-se a história da matemática para ilustrar o uso das proporções com o exemplo de Tales de Mileto no Egito. Num terceiro momento, revisou-se os assuntos por meio de resolução de problemas. Por fim, a última co-participação serviu para tratar com o supervisor de assuntos referentes à regência e aplicação de provas.

2.3 FASE DE REGÊNCIA

Para ajustar o calendário acadêmico às aulas na escola-campo, a fase de regência foi ministrada em uma aula, momento em que o professor supervisor estava exerceu a função de espectador. O objetivo do estagiário era de ministrar um resumo dos assuntos abordados até aquele momento, visto que as provas seriam a partir da aula seguinte.

Nesta ocasião, elaboramos, dentro do assunto proposto, questões que retratassem os conteúdos alcançados pelos alunos e abordados pelos professor. A aula foi desafiadora, pois era necessário um ritmo um pouco mais enérgico do que o habitual para se ministrar tudo aquilo que se desejava.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife -
PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

3. FICHAS DE ESO

3.1 DECLARAÇÃO



DECLARAÇÃO

Eu, LEANDRO GUSTAVO ALMEIDA DA SILVA, Professor/a de Matemática no Ensino Médio, na Escola EDMUR ARLINDO DE OLIVEIRA, DECLARO para os devidos fins que o(a) acadêmico(a) RANI RODRIGUES DA SILVA, aluno (a) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), realizou estágio supervisionado na disciplina de Matemática, na(s) seguinte(s) série(s) MÓDULO 1, cumprindo um total de **18** horas/aula.

Recife, 30 de JULHO de 2018.



3.2 FICHA DE OBSERVAÇÃO



FICHA DE OBSERVAÇÃO

ANO/SÉRIE: 1º Mod A NÚMERO DE AULAS: 10
N. DE ALUNOS NA SALA DE AULA: 28

| Aspectos a observar | Aula | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª |
|----------------------------------------------------|------|----|----|----|----|----|
| | Dia | 07 | 09 | 09 | 14 | 16 |
| | Mês | 05 | 05 | 05 | 05 | 05 |
| AÇÃO DIDÁTICA | | | | | | |
| Contextualização/Problematização | | X | X | X | X | 1 |
| Resgate dos conhecimentos prévios | | | | X | | 1 |
| Despertou a motivação da turma | | | | | | 1 |
| Estimulou a participação dos alunos nas atividades | | | | | | 1 |
| Criatividade do professor | | | | | | 1 |
| Orientações claras aos alunos | | X | X | X | X | 1 |
| Domínio de conteúdo | | X | X | X | X | 1 |
| Uso adequado do quadro/recursos | | X | X | X | X | 1 |
| Relação professor / aluno | | X | X | X | X | 1 |
| Aplicação do conhecimento | | X | X | X | X | 1 |

| Aspectos a observar | Aula | 6ª | 7ª | 8ª | 9ª | 10ª |
|----------------------------------------------------|------|----|----|----|----|-----|
| | Dia | 17 | 21 | 23 | 28 | 06 |
| | Mês | 05 | 05 | 05 | 05 | 06 |
| AÇÃO DIDÁTICA | | | | | | |
| Contextualização/Problematização | | X | X | 1 | X | X |
| Resgate dos conhecimentos prévios | | X | X | 1 | X | X |
| Despertou a motivação da turma | | X | | 1 | | X |
| Estimulou a participação dos alunos nas atividades | | | | 1 | X | |
| Criatividade do professor | | | | 1 | X | |
| Orientações claras aos alunos | | X | X | 1 | X | X |
| Domínio de conteúdo | | X | X | 1 | X | X |
| Uso adequado do quadro/recursos | | X | X | 1 | X | X |
| Relação professor / aluno | | X | X | 1 | X | X |
| Aplicação do conhecimento | | X | X | 1 | X | X |

Conceitos - E (excelente) - B (bom) - R (regular) - F (fraco)



CONTINUAÇÃO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO

Observações complementares sobre a observação

- 1- FOI MUITO HETEROGÊNEA / COM IDADES VARIADAS. RECURSOS UTILIZADOS QUADRO BRANCO, AULA EXPOSITIVA, ASSUNTO ABORDADO RAZÃO. NÃO EXIBE DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.
- 2- CONTINUIDADE DO ASSUNTO ANTERIOR COM APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS ALTERNAS.
- 3- CONTINUIDADE DO ASSUNTO COM APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS, ALTERNAS.
- 4- RESOLUÇÃO DO EXERCÍCIO DEIXADO NA AULA ANTERIOR.
- 5- PROFESSOR FALTOU / ~~ALGUNS~~ ~~ALGUNS~~ ~~ALGUNS~~
- 6- INTRODUÇÃO DE NOVO ASSUNTO.
- 7- CONTINUIDADE DO ASSUNTO ANTERIOR COM APLICAÇÃO DE DOIS EXEMPLOS.
- 8- EXPOSIÇÃO DE EXERCÍCIOS DE ESCALAS, QUE CORRESPONDE AO ASSUNTO ANTERIOR. ESTIMULOU A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA OBTENÇÃO POR MEIO DA GARANTIA DE DOIS PERÍODOS NA PROVA. CASO FOSSEM PRA SEGUNDA FASE TAMBÉM GANTARIAM MAIS 2 PT.
- 9- PROFESSOR FALTOU / ASSUNTO ATRIBUÍDO E DIVIDIDOS UMA RECEITA.
- 10- INTRODUÇÃO DE NOVO ASSUNTO: PROPORÇÕES.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife - PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

3.4 FICHA DE REGÊNCIA

FICHA DE REGÊNCIA

ANO/SÉRIE: MÓDULO I / A NÚMERO DE AULAS: 01

N. DE ALUNOS NA SALA DE AULA: 34

| Item | Crítérios de Avaliação | Observações |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | PLANO DE AULA: Elaboração e organização do Plano (apresentação, descrição, clareza), adequação dos objetivos ao conteúdo planejado, adequação dos processos de verificação de aprendizagem, referência bibliográfica citada. | Plano de aula estava adequado aos objetivos traçados e ao nível dos alunos. |
| 2 | INTRODUÇÃO: Clareza, aspectos motivacionais, conexão entre o tema e outros conhecimentos (contextualização), exposição clara e precisa dos objetivos da aula. | O conteúdo foi contextualizado e exposto de forma clara. |
| 3 | CONTEÚDOS: Domínio de conteúdo, utilização de exemplos e analogias, desenvoltura e segurança nas respostas aos questionamentos, coerência, adequação de vocabulário e termos técnicos. | Foi apresentado domínio do conteúdo com segurança e adequação do vocabulário. |
| 4 | PROCEDIMENTOS: Espontaneidade, movimentação, postura, dicção, tom de voz, autocontrole, manejo de classe, interatividade. | Foi apresentado grande espontaneidade, postura e todos aspectos de forma correta. |
| 5 | RECURSOS: Adequação dos recursos didáticos às técnicas, aos objetivos e aos conteúdos propostos; momento de utilização dos recursos e uso adequado destes. | Foi utilizado recurso adequado a realidade da escola. |
| 6 | FINALIZAÇÃO: Capacidade de síntese, cumprimento das etapas previstas no plano, dosagem do conteúdo em relação ao tempo previsto. | Foi cumprido tudo que estava previsto no plano. |
| 7 | AVALIAÇÃO: Utilização de procedimentos avaliativos adequados. | Foi utilizado os procedimentos avaliativos adequados. |



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife - PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

3.6 FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife - PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

| ASPECTOS AVALIATIVOS À CONSIDERAR. | EXCELENTE | MUITO BOM | BOM | REGULAR | INSUFICIENTE |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----|---------|--------------|
| 1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento? | X | | | | |
| 2. Respeitou o regulamento do estabelecimento? | X | | | | |
| 3. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio? | X | | | | |
| 4. Participou efetivamente de todas as atividades | X | | | | |
| 5. Teve domínio da turma a qual estagiou? | X | | | | |
| 6. Revelou ter iniciativa? | X | | | | |
| 7. Cooperou, efetivamente durante o estágio? | X | | | | |
| 8. Realizou todas as etapas do estágio? | X | | | | |
| 9. Revelou domínio de conteúdo programático? | X | | | | |
| 10. Realizou boa orientação de aprendizagem? | X | | | | |

Parecer do Professor Supervisor: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos CEP: 52171-900 Recife -
PE

Fone: 0xx-81-3320-6000

www.ufrpe.br

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, apesar do tempo exíguo, um grande ganho na formação deste discente ao participar deste formato de estágio. A troca de experiência com um público eclético e variado permitiu observar diferentes momentos ricos em sala. As pessoas em geral eram adultas, com idades entre 20 e 63 anos. Havia mulheres que levavam seus filhos à sala de aula; alunos com problemas neurológicos e senhoras cujas idades já passavam dos quarenta ou até mesmo dos cinquenta; cidadãos brasileiros que finalmente retomaram seu tempo para concluir seus estudos básicos. A reflexão sobre a condição da educação atualmente indica o quanto temos de evoluir e melhorar no aprimoramento das técnicas de ensino e na aplicação dos conhecimentos adquiridos neste período primordial da educação superior matemática que é o estágio na escola e com o olhar no futuro que desejamos obter na carreira que desejamos seguir.

5. REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.

Algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem em Matemática. Santos, Marcelo C.

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Governo de Pernambuco